

Marquês de Pombal

Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal (1699-1782), nasceu em Lisboa e oriundo de família modesta de pequenos fidalgos. Pombal foi primeiro ministro do rei D. José I e, praticamente governou Portugal entre 1750 a 1777.

Os métodos de governo de Pombal, são comparados por alguns, aos métodos de *Stalin* e de *Goebbels*.

Em 1º de novembro de 1755, ocorreram terremoto e enchentes em Lisboa, que destruíram um terço da cidade. Somente três mil casas, das vinte mil, tinham condições de serem habitáveis após o terremoto. Morreram cerca de 40.000 pessoas.

No tempo de Pombal, a nobreza primava pela imbecilidade e o povo pela superstição.

Os jesuítas criticaram o governo, dizendo que o terremoto tinha sido causado por Deus, como castigo ao desmando do Marques de Pombal. Mais tarde, o Marques de Pombal, incluiu oito jesuítas num processo de tentativa de matar o rei D. José I e, os mesmos, foram queimados ou postos no garrote. Todos os nobres envolvidos no regicídio foram mortos. Pombal aproveitou para se vingar da alta nobreza e dos jesuítas.

Pombal aproveitou para reformar toda Lisboa, com ruas largas, de 18m e calçadas de 3m, com cruzamentos em ângulos retos. As ruas secundárias ficaram com 12m. Os engenheiros, na época, fizeram uma “gaiola” de madeira, que os prédios deveriam possuir para agüentar os terremotos. Quem teve que pagar todos os custos logicamente foi o Brasil. Foram lançados mais impostos aos brasileiros, dando origem à revolução de Ouro Preto, onde estava envolvido Tiradentes. No começo os impostos eram provisórios e no Brasil, tudo que é provisório vira definitivo e tudo o que é definitivo vira provisório.

O Brasil era a “*vaca leiteira*” de Portugal. Do Brasil vinha o ouro e o diamante, além do açúcar, tabaco e madeiras.

Em 1703, Portugal tinha assinado com a Inglaterra o famoso Tratado de Methuen, onde as mercadorias inglesas, de lã, entravam em Lisboa livres de impostos e taxas e, em troca, os vinhos portugueses recebiam igual beneplácito em Londres. Ficou criado e, perfeitamente, caracterizado o vinho do Porto, que, imediatamente, desbancou os vinhos franceses.

Para a demarcação do chamado vinho do Porto, o Marques de Pombal, incluiu os vinhedos dos aristocratas e muito ricos, tirando de fora as propriedades menores e dos pobres. Na zona demarcada, o Marques de Pombal, como bom português que era, incluiu todas as suas terras que distavam 160km abaixo da área do vinho do Porto, aumentando assim o valor das propriedades de sua família. Foi estabelecido que só poderiam ser vendidos com a marca vinho do Porto, os vinhos da área demarcada. Fora da área, teriam outros nomes e eram proibidos para exportação.

O Tratado de *Methuen* foi elogiado por *Adam Smith*, norteando, inclusive, o Tratado de Éden de 1786 entre a Inglaterra e a França.

Com o passar dos tempos, Portugal começou a ser um importador crônico de cereais. Portugal passou a importar da Inglaterra, Holanda e Alemanha, drenando para estes países, todo o ouro, diamante e riquezas do Brasil.

Pombal sabia que o ouro e diamante do Brasil um dia iria acabar e queria construir uma indústria moderna em Portugal, bem como, uma frota marítima comercial punjante para aumentar o poderio do reino. Mas, Pombal não conseguiu. Na verdade ele não tinha

os funcionários públicos que precisava, não tinha uma elite que pudesse mudar Portugal do jeito que ele queria.

Pombal criou grandes companhias para o comércio internacional, principalmente, para o Brasil. O objetivo de Pombal era que as pequenas companhias não teriam futuro. Seriam necessárias grandes companhias para desenvolver o Brasil e Portugal.

Pombal criou a Companhia do Grão-Pará e Maranhão, Companhia de Pernambuco e Paraíba e outras. Criou verdadeiros monopólios e os pequenos comerciantes foram, impiedosamente, sacrificados. Para Pombal a pequena burguesia não tinha o seu lugar. Quando Pombal deixou o governo, elas praticamente, se acabaram. A Companhia do Grão-Pará e Maranhão foi extinta em 1778, sendo festejado pelos comerciantes de Lisboa.

Com relação ao ensino, Pombal tinha a idéia de que o ensino tratava-se de um meio de integração do individuo ao Estado. Impôs o ensino prático da medicina e alterou, substancialmente, o ensino do Direito.

O marques de Pombal era maçom e tinha muita influência entre os diversos maçons na Europa, principalmente, da Espanha.

Todo o ouro e diamante que vinham do Brasil, eram esbanjados pela nobreza em aquisição de produtos inúteis e caros. A agricultura de Portugal estava cada vez mais pobre, pois, tudo era importado, a preço de ouro. Foi criado uma ociosidade e luxo desenfreado na nobreza portuguesa, que não foi bom para Portugal, pois, o pobre continuava mais pobre do que nunca. Porisso é que o Marques de Pombal era contra a alta nobreza.

Pombal é que conseguiu com os espanhóis, o Tratado de Madrid e, com isto, consolidou as conquistas dos Bandeirantes paulistas, aumentando as possessões portuguesas de uma maneira impressionante. Por este motivo, o Marquês de Pombal é muito importante para o Brasil.

Como os jesuítas cresceram muito em poder e estavam criando uma república guarani nas 38 reduções entre o Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, em área de quase a metade da França, Pombal, houve por bem, extinguir a Companhia de Jesus, expulsando-os de Portugal e conseguindo, mais tarde, que o próprio papa extinguisse a Companhia de Jesus.

Uma das inovações de Pombal foi a criação de uma máquina de propaganda, destinada a elogiá-lo e a denegrir a imagem dos adversários.

D. José I morreu em 24 de fevereiro de 1777 e, logo depois Pombal se demitiu em 4 de março do mesmo ano. Assumiu D. Maria I, a louca, que com o alvará de 1785, mandou fechar todos os teares e fábricas existentes no Brasil. O governo português ficava cada vez pior e era comum, na época, se dizer “ mal por mal, antes Pombal”.

O Marquês de Pombal é uma figura controvertida na história portuguesa.